

Rodmap para Engajamento Comunitário na Gestão do Mangal e Mecanismos de Sustentabilidade



Henriques Balidy
Biólogo

Celulares: 876168830 e 842747130

E-mail: acremozc@gmail.com

Endereço: Xai-Xai, Gaza

Conteúdos

- **Introdução**
- **Passos para Engajamento Comunitário Gestão do Mangal e Mecanismos de Sustentabilidade**
 - Etapa 1:** Sensibilização e Divulgação
 - Etapa 2:** Delimitação Comunitária (Segurança da Terra Comunitária)
 - Etapa 3:** Preparação do Plano de Maneio e Plano de Uso de Terra
 - Etapa 4:** Elaboração do Plano de Gestão Ambiental
 - Etapa 5:** Realização de Estudo de Viabilidade e Planos de Negocio
 - Etapa 6:** Formação de Estrutura de Governação de Área de Conservação Comunitária
 - Etapa 7:** Assinatura de Acordos
 - Etapa 8:** Juntar e Submeter Processos para Aprovação
- **Benefícios Esperados com Estabelecimento de Área de Conservação Comunitária**
- **Dificuldades Encontradas e Lições Aprendidas no processo**
- **Recomendações Gerais**

Introdução



- O Regulamento da Lei n.º 16/2014, de 20 de Junho, alterado e republicado pela Lei n.º 5/2017, de 11 de Maio, Lei da Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica, cria a categoria de **Áreas de Conservação Comunitárias (ACC)** e os passos a serem seguidos para o seu estabelecimento.

- **Áreas de Conservação Comunitárias** são áreas de conservação de uso sustentável, do domínio público comunitário, delimitada, sob gestão de uma ou mais comunidades locais onde estas possuem o direito de uso e aproveitamento da terra, destinada à conservação da fauna e flora e uso sustentável dos recursos naturais.

Passos para Engajamento Comunitário na Gestão do Mangal e Mecanismos de Sustentabilidade



- São etapas que podem ser seguidos para engajamento comunitário na gestão do mangal para a sustentabilidade.
- Envolve a participação de vários actores:
 - 1) Profissionais de diferentes áreas de especialização → **Consultorias e estudos de especialização;**
 - 2) ONGs/OSC → **Treinamento, facilitação e assessoria;**
 - 3) Sector Privado → **Acordos de parceria, mobilização de recursos;**
 - 4) Comunidades locais de todos estratos sociais a diferentes níveis de estruturação comunitária;
 - 5) Lideranças locais → Mobilização e representação;
 - 6) Governo: nível central, provincial, distritos, Postos Administrativos e Localidades → **mobilização comunitária nas consultas comunitárias e publicas;**
 - 7) Agencia nacionais tuteladas pelo governo: ANAC, AQUA → **divulgação da Legislação, orientação e acompanhamento.**

Etapa 1: Sensibilização e Divulgação



- Legislação aplicável:
Decreto 89/2017 de 29 de Dezembro → Regulamento da Lei n.º 16/2014, de 20 de Junho, alterado e republicado pela Lei n.º 5/2017, de 11 de Maio, ***Lei da Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica.***
- Informação sobre vantagens e desvantagens de se estabelecer Área Comunitárias de Gestão Sustentável de Mangal e Mecanismos de Sustentabilidade.
- Obter consenso → Produzir relatórios com respectivas listas de presença.

Níveis de divulgação



- **Entidades Provinciais**
→ Conselho de Representação do Estado e Conselho Executivo;
- **Entidades Distritais**
→ Governo do distrito, Postos Administrativos e Localidades Administrativas;
- **Comunidades Locais**
→ a partir do primeiro ao ultimo escalão, envolvendo diferentes camadas sociais.

Etapas 2: Delimitação Comunitária (Segurança da Terra Comunitária)

- Diploma Ministerial no. 29-A/2000 de 17 de Março → **Anexo Técnico do Regulamento da Lei de Terra**
 - ✓ **Delimitação:** processo de identificação dos limites das áreas ocupadas pelas Comunidades Locais ou pelas pessoas singulares nacionais, que pela boa-fé, estejam a utilizar a terra há pelos menos dez anos, incluindo o lançamento da informação no **Cadastro Nacional de Terra** → Não exclui acesso ao uso de recursos mas facilita os processos de consultas comunitárias e organização da própria comunidade.
 - ✓ **Consideração da escala por se delimitar** → menor escala garantir melhor eficiência na gestão, nos processos de tomada de decisão e na partilha de benefícios.

A Preparação Social das Comunidades

É uma abordagem usada para a capacitação e consciencialização de comunidades e partes interessadas (Públicas; Privadas e Organizações da Sociedade Civil) para o uso, aproveitamento e gestão sustentável da terra e outros recursos naturais (iTC, 2015).



Comunidade local: agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão (Lei nº 19/97).



Este processo que ***busca soluções a partir dos recursos localmente existentes*** centrando-se na identificação de potencialidades que as comunidades têm e na identificação de acções para ultrapassar as limitações ou obstáculos que impedem aos homens e mulheres numa comunidade de utilizar os recursos locais para o seu desenvolvimento.

- Preparação social usa métodos e ferramentas participativas para estimular a participação e apropriação das comunidades, lideranças locais, actores de desenvolvimento e investidores nos processos de desenvolvimento local com recurso a uso e aproveitamento da terra e outros recursos naturais.
- A Preparação social culmina com a compilação de acções prioritárias num documento chamado **Agenda Comunitária** → é um documento que exprime os sonhos, e as aspirações das comunidades (incluindo diferentes grupos sociais) sobre o desenvolvimento que elas gostariam de alcançar num período de tempo predefinido entre 5 à 15 anos.
- **Agenda Comunitária pode ser usada pelas entidades Governamentais e actores nos processos de desenvolvimento comunitário como uma ferramenta de Planificação.**

A preparação social consiste em:



- Informar sobre as leis, direitos e obrigações das comunidades e não só;
- Identificar potencialidades, oportunidades e limitações ligadas à gestão de terras e outros recursos naturais e propõe alternativas para o Desenvolvimento Económico Local (DEL);
- Apoiar as comunidades na consolidação da capacidade dos órgãos de apoio e gestão das comunidades rurais;
- Apoiar as comunidades na elaboração de Agendas de Desenvolvimento Comunitário para o uso e aproveitamento sustentável da terra e outros recursos naturais;
- Preparar as comunidades para relacionamento com diferentes actores de desenvolvimento, incluindo potenciais investidores;

A preparação social consiste em:



- Contribuir para criação de um ambiente favorável para a coexistência das comunidades e vários interessados no uso e aproveitamento da terra e outros recursos naturais existentes em determinada comunidade;
- Promover a participação e igualdade de acesso, benefício e tomada de decisão das comunidades ajudando-as a exprimirem as suas opiniões;
- Fazer a análise da situação social e económica actual das comunidades;
- Fazer a colecta de vários dados desagregados por género, identificar e mobilizar grupos de interesse e abrir caminhos pelos quais os grupos sociais podem participar no processo decisório, elaboração, execução e monitoria de projectos; e
- Abrir espaço e oportunidade para a aprendizagem das comunidades e diferentes actores.



Preparação social promove:

- Reflexão e acção em que as comunidades descobrem novas oportunidades;
- Ganham mais confiança sobre a gestão quotidiana da terra e outros recursos naturais;
- Constroem redes de relações de poderes para um desenvolvimento mais acelerado e sustentável.

Para as comunidades



A preparação social é uma prática que deve ficar como um dos seus patrimónios que deve ser usada na planificação das prioridades do seu desenvolvimento.

Vantagens e Desvantagens de Preparação Social

Vantagens	Desvantagens
▪ Reduz conflitos e empondera comunidades para uma gestão sustentável da terra e recursos naturais ▪ Empodera as comunidades para uma valorização sócio-económica dos recursos naturais ▪ Catalisa o processo de planificação distrital e activa sinergias locais ▪ Estimula a participação e apropriação das comunidades rurais nos processos de consultas comunitárias ▪ Não limita a participação de mulheres e outros grupos da comunidade ▪ Integra-se facilmente no processo de delimitação de terras comunitárias	▪ Leva tempo e é condicionado pelo calendário sazonal e rotinas locais ▪ Requer facilitadores treinados e comprometidos com o desenvolvimento da comunidade ▪ Limitação e falta de controle na integração das Agendas Comunitárias no processo de planificação distrital



No contexto de restauração do mangal

- A preparação social no contexto de restauração do mangal, corresponde a Fase 0: Envolvimento ou engajamento da Comunidade e Preparação de Informação e Material Necessário
- Não se pode pensar em restauração ecológica do mangal, sem olhar obrigatoriamente no engajamento da comunidade
- As comunidades locais estão intimamente com os seus recursos naturais, não havendo possibilidades de separação
- Pensar em restaurar um ecossistema de mangal sem directo engajamento das comunidades locais significa um fracasso eminente
- Engajamento comunitário é um processo colaborativo entre organizações (órgãos públicos e ONGs) e as comunidades locais, baseado em diálogo respeitoso, para identificar e abordar questões que afectam o bem-estar comum.

Começa na planificação de um projecto de restauração de mangal

Deve-se ter em conta o seguinte:

- Envolver a comunidade, governo local e outros interessados (para conhecer melhor o passado, presente e futuro);
- Procurar saber se alguém tentou restaurar o mangal nessa área;
- Qual foi o sucesso e fracassos;
- Houve qualquer lição aprendida destes esforços prévios.



Engajamento da Comunidade

- Fortalece as capacidades locais
- Impondera grupos sociais e aumenta a participação ativa da comunidade na tomada de decisões e na implementação de soluções que tragam mudanças positivas e
- Apropriação apropriação dos projectos no contexto local;
- Sustentabilidade a longo prazo.



Aspectos relevantes do engajamento da comunidade



Colaboração

É um trabalho em conjunto, não a imposição de serviços ou soluções de fora para dentro.

Escuta e Comunicação

O processo exige escuta atenta, comunicação clara e construção de relacionamentos de confiança com os membros da comunidade.

Foco no Bem-Estar

O objetivo é melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar geral da comunidade, abordando suas necessidades.

Capacitação Local

Busca fortalecer os recursos, os pontos fortes e as capacidades que já existem na comunidade, promovendo o empoderamento.

Participação Ativa

Incentiva a participação activa de todos os membros da comunidade, líderes e organizações na análise, planificação, implementação e monitoria de ações.

Resultados Positivos

Visa alcançar mudanças sustentáveis e positivas, com soluções que são apropriadas e as comunidades se apropriam delas.

Por que o engajamento comunitário é importante?

- **Aumenta a Confiança**

Demonstra que as contribuições da comunidade são valorizadas, o que fortalece a confiança e o senso de propriedade em relação às ações.

- **Garante Soluções Adaptadas**

Permite desenvolver soluções que são mais relevantes e adequadas às necessidades e ao contexto específico da comunidade.

- **Melhora a Efetividade**

Ao envolver as pessoas diretamente, o engajamento aumenta a probabilidade de sucesso e impacto positivo das iniciativas.

- **Fortalece o Desenvolvimento Social:**

Ao capacitar a comunidade, o engajamento contribui para o desenvolvimento social e a resiliência local.



- **Responsabilização e Apropriação**

As comunidades locais devem estar envolvidas na gestão e conservação dos mangais para garantir a proteção a longo prazo do ecossistema.

- **Gestão Integrada**

A participação de todos os interessados e afetados, incluindo as comunidades locais, é essencial para uma gestão responsável e integrada do mangal, coordenando diferentes setores e disciplinas.

- **Proteção contra Eventos Extremos**

O envolvimento comunitário reforça a resiliência da costa contra fenómenos climáticos extremos, como ciclones, e previne ações humanas de devastação.

Como o envolvimento comunitário é implementado

- **Capacitação e Formação**

Comunidades são capacitadas através de formação teórica e prática nas melhores técnicas de reflorestação de mangais, como o plantio de mudas.

- **Uso de Conhecimentos Tradicionais**

A estratégia de gestão de mangais em Moçambique visa respeitar os conhecimentos tradicionais das comunidades locais sobre o ecossistema.

- **Educação Ambiental:**

A educação ambiental contínua e sistemática é realizada junto de diferentes utilizadores e gestores do mangal para promover a sustentabilidade do ecossistema.

- **Consulta e Transparência:**

A consulta e auscultação das comunidades locais e outras partes interessadas são garantidas para evitar conflitos e promover a transparência.





Porque o engajamento comunitário é relevante em projectos de restauração do mangal?



- Trabalhar com as comunidades locais é essencial para o sucesso do projecto, garantindo que os comunidades locais são envolvidos nos esforços de restauração de mangal.
- Muitos projectos de restauração promovem apenas a plantação de floresta esquecendo o engajamento comunitário, a chave de sucesso.

- Os problemas da comunidade devem ser discutidos profundamente antes do início do processo de restauração de mangal
- Se esses assuntos que afectam a comunidade na utilização dos seus recursos são negligenciados, não haverá sustentabilidade desses projectos
- A comunidade não irá apropriar-se dos resultados e o problema não será resolvido
- Consequentemente os resultados serão fracassados



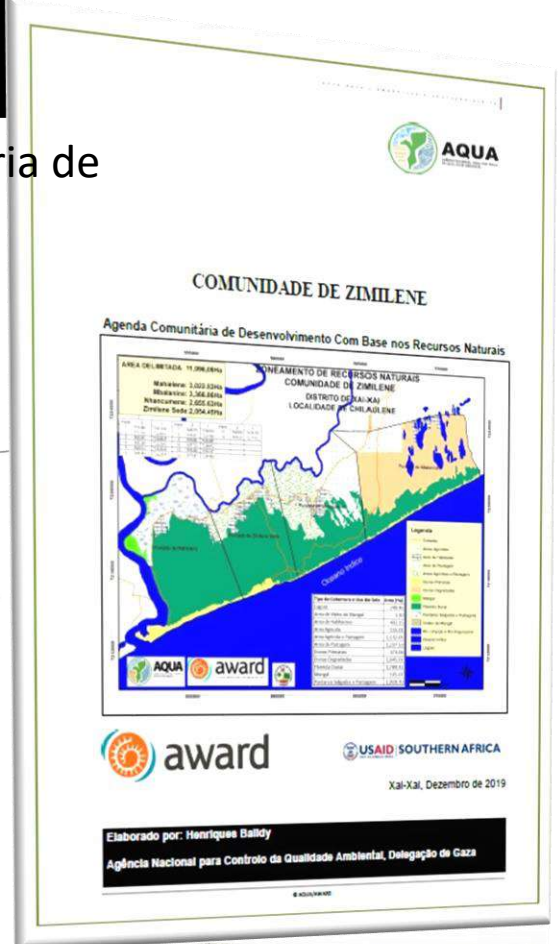
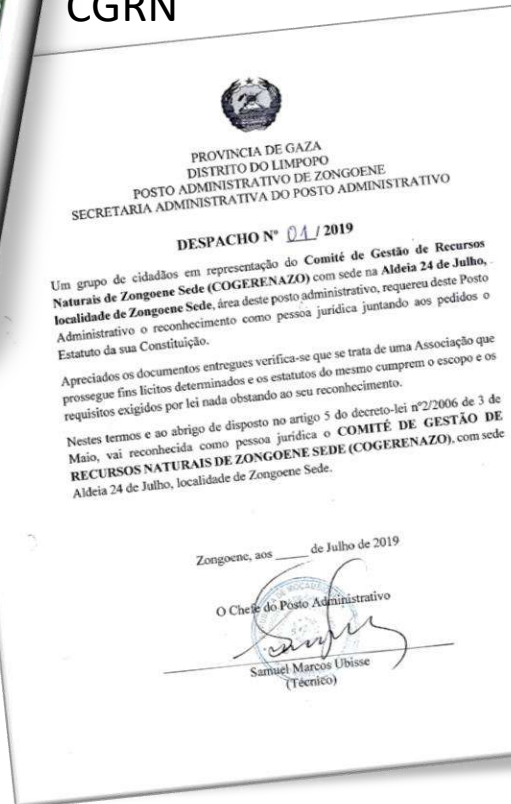
Produtos da preparação Social

Certidão Oficiosa de Posse da Terra Comunitária

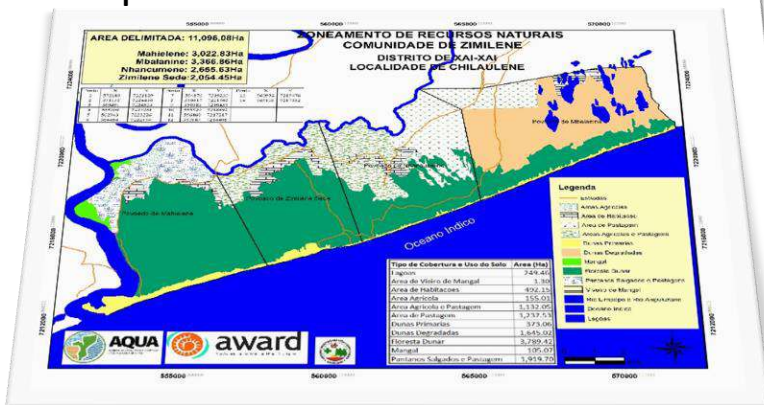


Agenda Comunitária de Desenvolvimento

CGRN



Mapa de zoneamento



Mapa participativo de uso de terra



Etapa 3: Preparação do Plano de Maneio e Plano de Uso de Terra

- De modo a garantir uma gestão efectiva das Áreas de Gestão Comunitárias de Mangal é necessário que sejam elaborado o Plano de **Maneio Comunitário de Mangal**, que sirva de guião para uso dos recursos naturais de forma sustentável.
- O Plano de Maneio é acompanhado com o **Plano de Zoneamento** de modo a dar orientação clara de como é que os recursos podem ser geridos em cada bloco de maneio, de acordo com o tipo de actividade identificada.
- Os mapeamentos participativos são usados nesta etapa de modo a reflectir o pensamento da comunidade como gostariam de ver seus recursos a serem explorados.



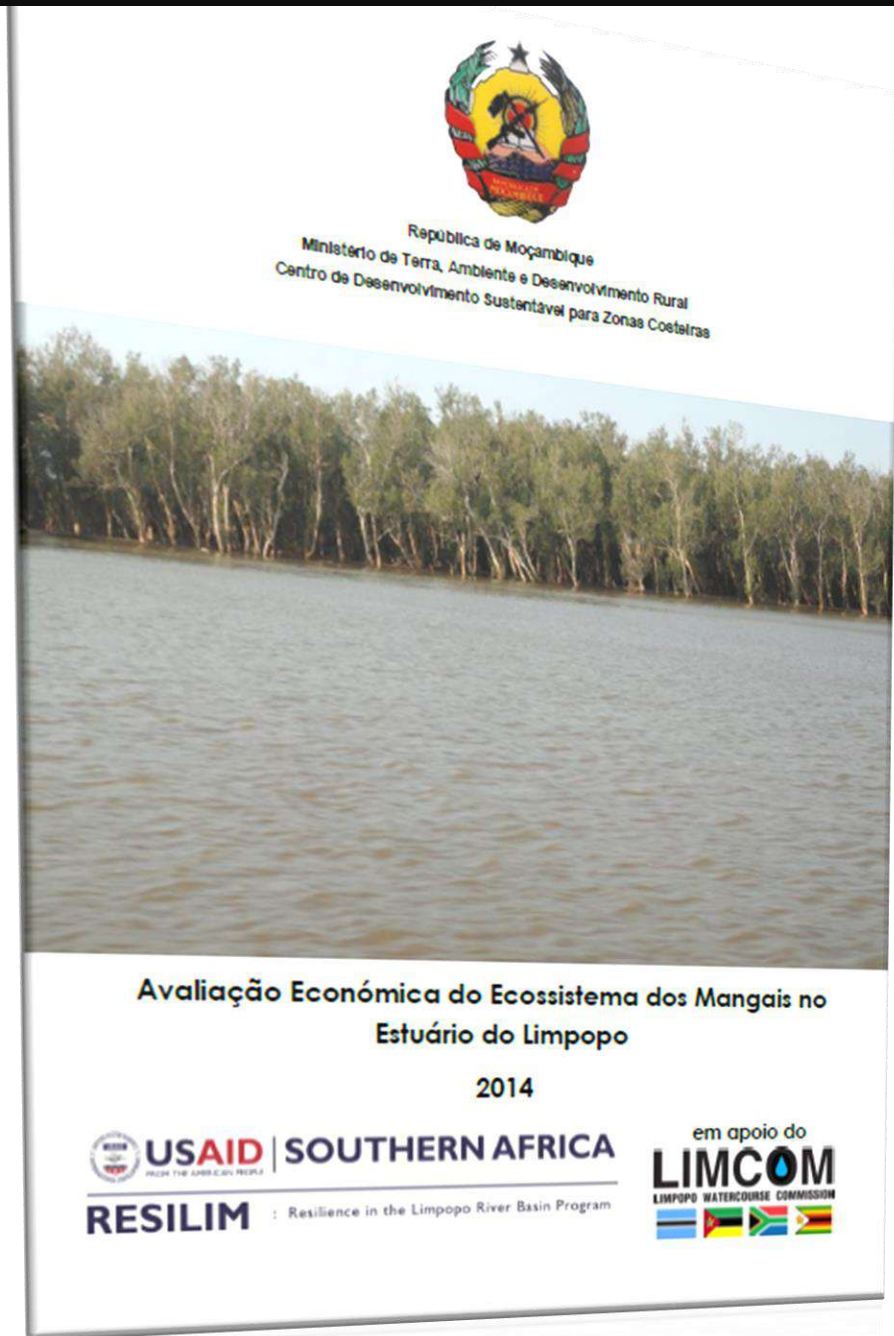
Etapa 4: Elaboração do Plano de Gestão Ambiental



- Prevê-se que, com acções do processo de estabelecimento de **Áreas de Maneio Comunitário do Mangal** possam provocar impactos negativos negligenciáveis insignificantes ou mínimos e que não existirão impactos irreversíveis.
- O processo de criação destas Áreas de Conservação Comunitária deve seguir melhores práticas ambientais e Sociais aceites internacionalmente e de acordo com as Leis vigentes em Moçambique.
- O Processo de elaboração do Plano de Gestão Ambiental culmina com obtenção de **Licença Ambiental** passada pelas entidades competentes.

Etapa 5: Realização de Estudo de Viabilidade e Planos de Negocio

- Para garantir a sustentabilidade das operações administrativas e viabilidade económica das Áreas de Conservação há necessidade de se realizar o **Estudo de Viabilidade e elaboração de Planos de Negocio**.
- Este deve ser um processo participativo e de algum modo deve se basear nas Agendas Comunitárias de Desenvolvimento onde as comunidades já definiram suas prioridades de desenvolvimento.



Etapa 6: Formação de Estrutura de Governação de Área de Conservação Comunitária

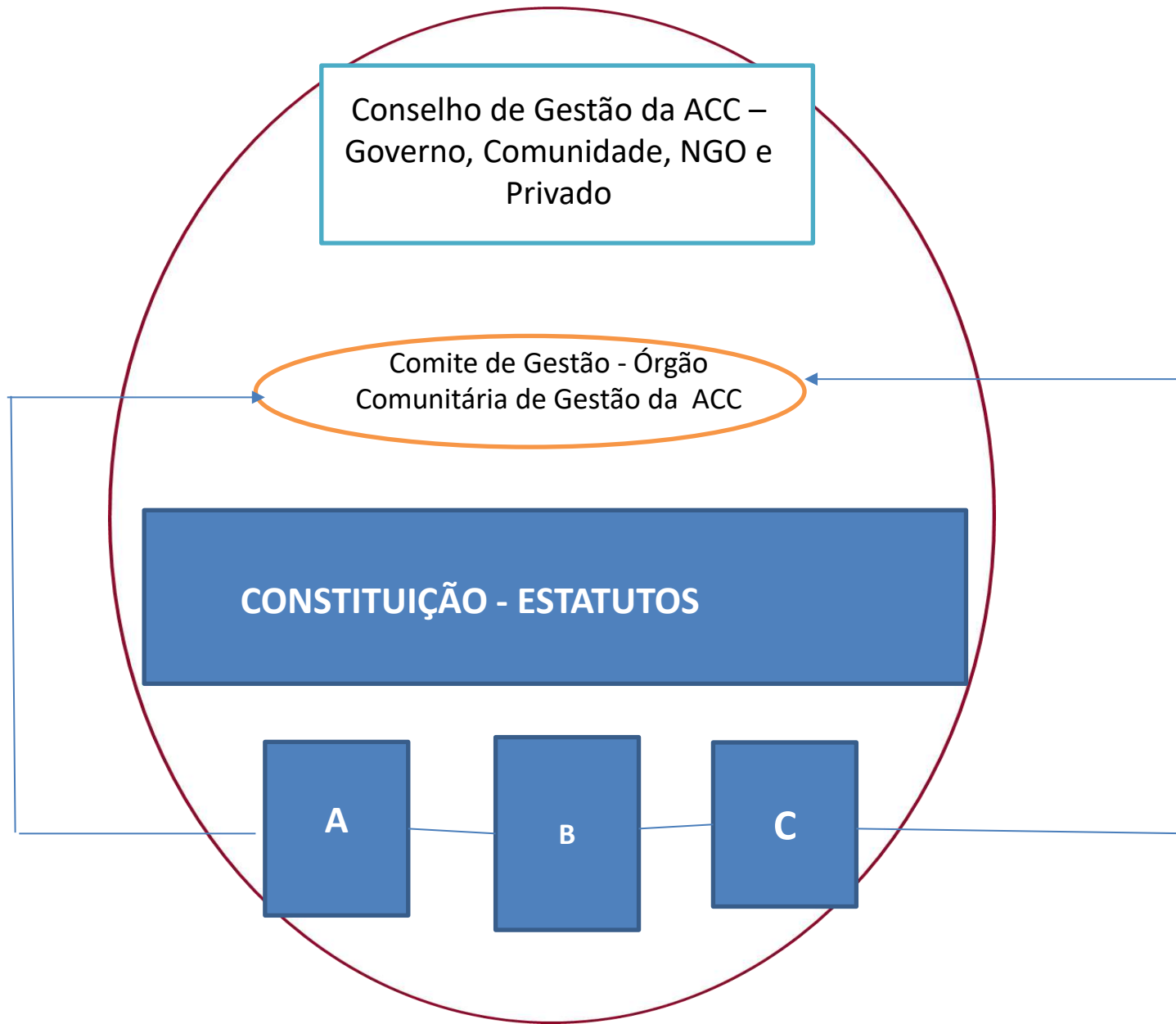
- As Áreas de Conservação Comunitárias devem ser geridas pelas Comunidades através de suas estruturas de Governação.
- A eleição dos membros para órgãos deve ser um processo democrático e transparente.
- Deve se garantir uma representatividade.
 - **Representação geográfica** → garantir a representação dos membros dos subcomitês.
 - **Participação de diferentes camadas sociais** – jovens, idosos, mulheres, etc.
- Transparência na gestão de fundos:
 - Prestação de contas para todos membros da comunidade.
- Tomada de decisão deve ser participativa, garantindo a participação de diferentes camadas sociais.



- O Órgão deve ter **Estatutos aprovados pelas entidades competentes e publicados no Boletim da Republica.**
- O processo de discussão de Estatutos deve ser inclusivo:
 - Devem ter objectivos.
 - Devem se definir os membros e potenciais beneficiários.
 - Devem definir Normas e Operações.
- Deve se definir a escala na tomada de decisões ➔ **menor escala garante maior participação na tomada de decisões e divisão de benefícios para todos.**
- A Comunidade precisa de um suporte técnico das instituições com vocação nos processos de desenvolvimento comunitário.



Estrutura de Governação das ACCs – Brian Jones et al





```
graph TD; A[Administrador da ACC] --> B[Unidade de Fiscalização]; A --> C[Unidade de Administração e Finanças]; A --> D[Unidade de Ligação Comunidade]; A --> E[Unidade de Turismo];
```

Administrador da ACC

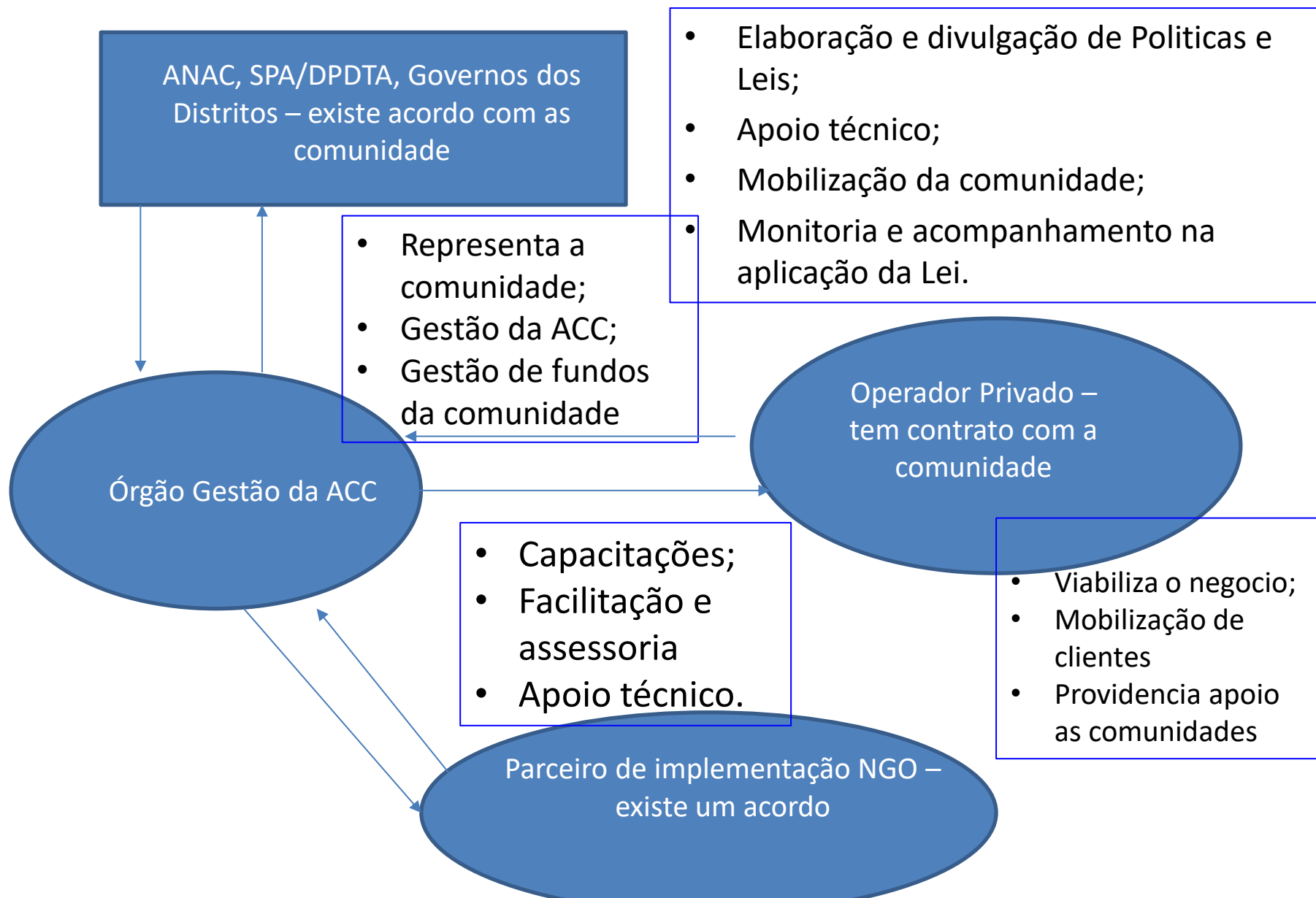
Unidade de
Fiscalização

Unidade de
Administração e
Finanças

Unidade de
Ligação
Comunidade

Unidade de
Turismo

Conselho de Gestão da ACC – aconselhamento



Etapa 7: Assinatura de Acordos

I. COM O SECTOR PRIVADO

- Partilha de responsabilidades e benefícios entre as partes;
- A Comunidade precisa de apoio técnico de uma ONG para acessória.

II. COM ONGs

- São necessários de modo a se definir papéis e responsabilidades.
- A Comunidade vai precisar de capacitações e ligação com varias entidades publicas e privadas que não são do seu domínio → a ONG deve garantir assistência para acesso a estes serviços.
- A ONG deve garantir transferência de conhecimentos para a comunidade → continuidade nos processos de gestão sem interferência externa no futuro.



Etapa 8: Juntar e Submeter Processos para Aprovação

- Juntar documentos – Certidão Oficiosa, Agenda Comunitária, Certidão do Órgão de Gestão com Estatutos aprovados, Planos de Maneio e de Uso de Terra, Licença Ambiental, Plano de Negócio e Relatório de Estudo de Viabilidade assim como Contratos assinados com o Sector Privado.
- Pedir Parecer ao Chefe do Posto e Administrador do Distrito.
- Juntar os pareceres e submeter os processos a entidade Provincial que subentende as áreas de conservação → **Serviço provincial do Ambiente:**
 - Áreas com tamanho até **1.000ha** submete-se ao Governador da província para aprovação.
 - Áreas acima de **1.000ha e até 10.000ha** – submete-se a ANAC para apreciação antes da aprovação do Ministro de Terra e Ambiente.
 - Áreas acima de **10.000ha** a aprovação é da competência do Conselho de Ministros.



▪ Benefícios Esperados com Estabelecimento de Área de Conservação Comunitária

1. Ecológicos e de Conservação

- Melhoria das condições de habitats e dos corredores faunísticos.
- Aumento da população faunística.
- Melhoria das espécies faunísticas – diversidade genética.

2. Sociais

- Envolvimento da comunidade nos processos de tomada de decisão.
- Equidade de gênero e diversidade nos processos de tomada de decisão e partilha de benefícios.

3. Económicos

- Diversificação da economia local → turismo, agricultura, pesca...
- Promoção do emprego local.
- Melhoria das infraestruturas económicas e sociais.
- Promoção do desenvolvimento económico sustentável.

Bens e serviços de mangal

Valores Abstratos

Culturais
Espirituais e religiosos
Inspiração artística



Valores monetários

Valores Indirectos

NbS
Prevenção de erosão



Serviços ecológicos

Sequestro de carbono, produtividade, filtro e absorvente, reprodução de espécies marinhas



Valores Directos



Valorização dos bens e serviços dos mangais

Nível comunitário	Nível nacional	Nível global
▪ Madeira e lenha ▪ Forragem para animais ▪ Medicina tradicional ▪ Alimentação ▪ Emprego local ▪ Recriação ▪ Colecta de invertebrados ▪ Controle de erosão ▪ NbS ▪ Proteção contra ciclones	▪ Produção da madeira ▪ Produção de carvão ▪ Indústria de camarão e caranguejo ▪ Ecoturismo ▪ Gestão da qualidade de água ▪ Educação ▪ Proteção costeira e estuarina	▪ Conservação ▪ Educação ▪ Preservação da biodiversidade ▪ Indicador de mudanças climáticas

Funções de habitat e berçário

Processos e funções ecológicas (ECO-ECO) suportadas pelo ecossistema de mangal que são de importância social e econômica

1. TOLERANTES A SAL -

Mangais crescem em ambientes inadequados para outras plantas; os sedimentos e matéria orgânica carregados pela maré geralmente encacham-se entre as raízes para formar uma nova terra.

2. DISPONIBILIDADES DAS

MUDAS – vivíparas crescem logo nas proximidades ou com facilidades de dispersão podem viajar por mar para outras águas rasas

3. ÁGUA DOCE - escoamentos sazonais reduz níveis de salinidade e mais produtivos da vida marinha.

4. DEIXA O CAIR

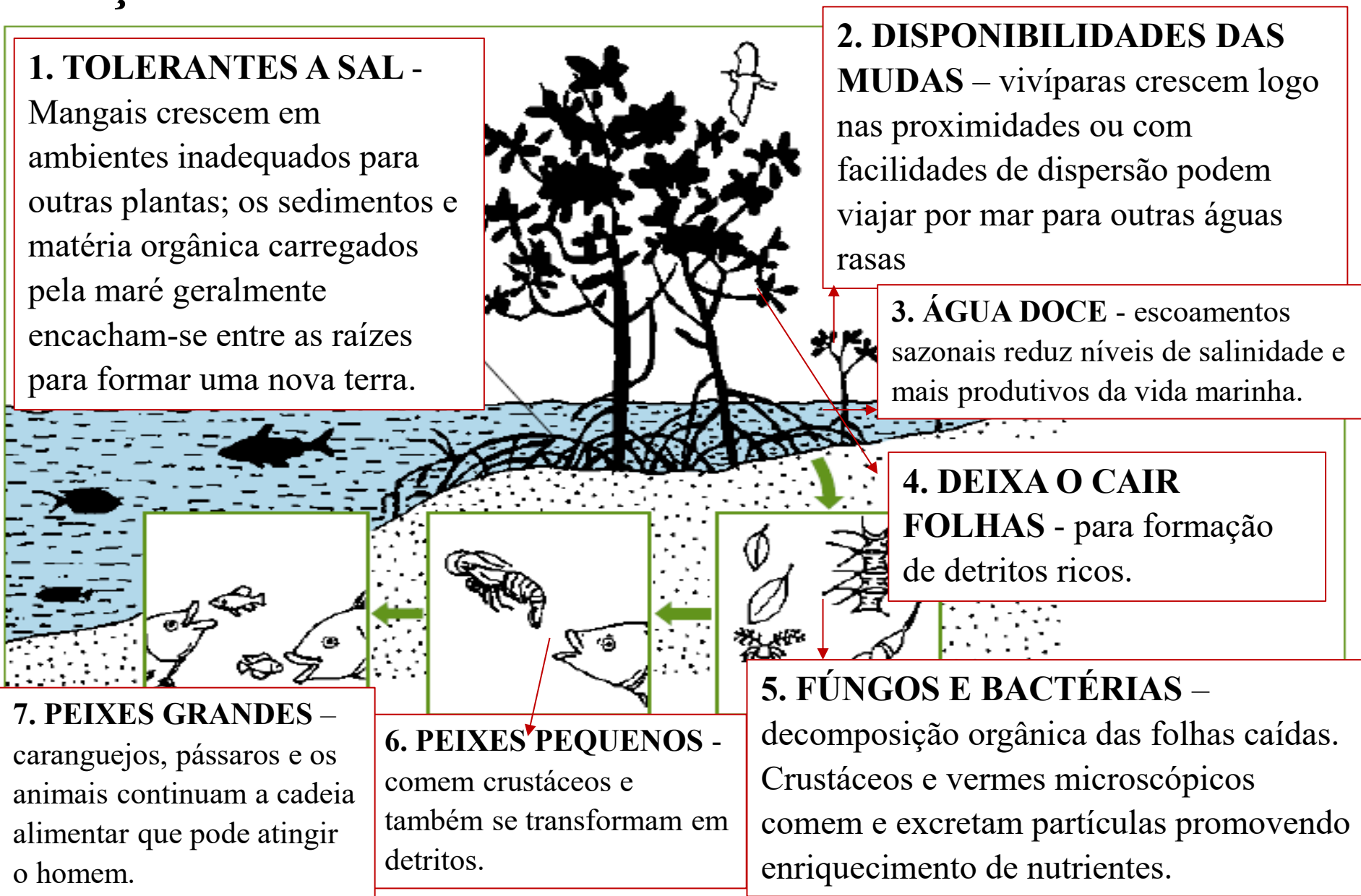
FOLHAS - para formação de detritos ricos.

5. FÚNGOS E BACTÉRIAS –

decomposição orgânica das folhas caídas. Crustáceos e vermes microscópicos comem e excretam partículas promovendo enriquecimento de nutrientes.

7. PEIXES GRANDES – caranguejos, pássaros e os animais continuam a cadeia alimentar que pode atingir o homem.

6. PEIXES PEQUENOS - comem crustáceos e também se transformam em detritos.

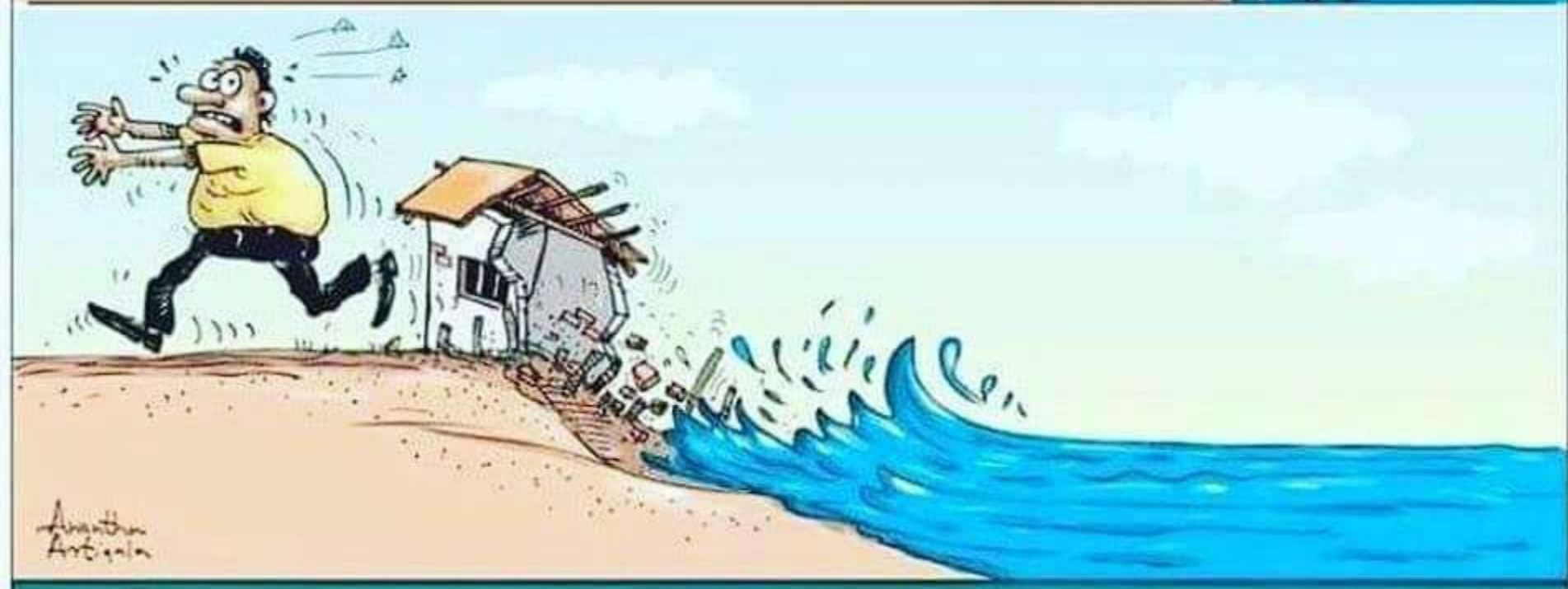
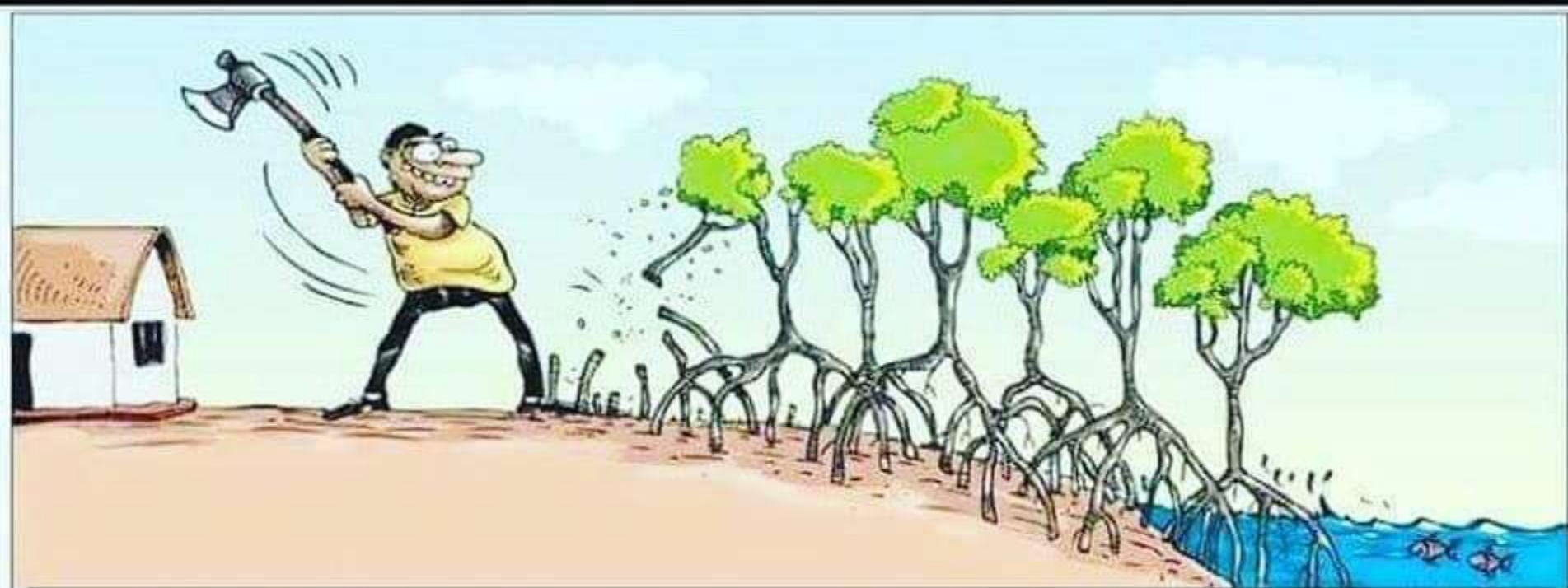


Proteção costeira e controle da erosão

Valores indirectos

Função de mangais na protecção de diques



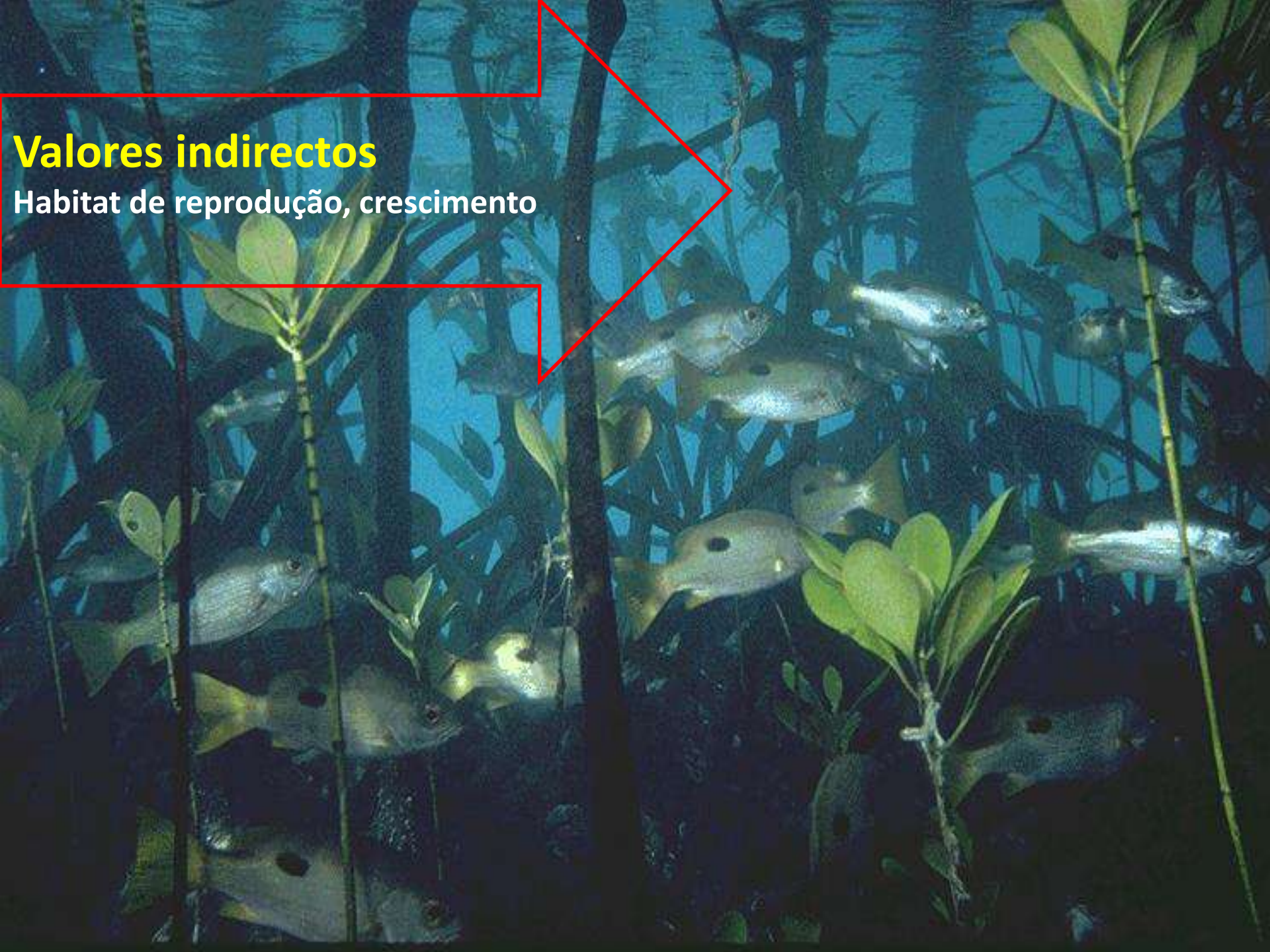


Quelimane, Bairro Murropue



Valores indirectos

Habitat de reprodução, crescimento



**NbS- Engorda de caranguejo
no mangal, Zanzibar –
Tanzania**





**Engajamento da comunidade em NBS,
treinamento em apicultura no mangal,
Estuário do Limpopo – Xai-Xai**

NbS

**Apicultura no mangal,
Estuario do Limpopo –
Xai-Xai**





**Apicultura no mangal,
Zanzibar - Tazania**

**NbS - Ecoturismo no mangal,
passadeiras. Zanzibar -
Tanzania**



**NBS - Ecoturismo no mangal,
passadeiras. Zanzibar -
Tanzania**



Dificuldades Encontradas e Lições Aprendidas no processo

- O processo de criação da ACC é complexo e honoroso, requer envolvimento de técnicos de várias especialidades.
- É um processo novo, requer processos de aprendizagem e documentação das lições.
- A estrutura comunitária para gestão das ACCs apresentadas pela legislação Moçambicana é complexa e requer pessoas qualificadas para sua gestão.
- Difícil de se estabelecer custos, até agora.
- Por ser honoroso e a requerer especialistas de diferentes áreas as comunidades locais vão sempre precisar de apoios externos.
- Ocupação desordenada da terra por parte da comunidade.
- Conflitos de exploração de recursos, Homem e Fauna Bravia
→ má percepção da população contra a fauna.
- Garantir a participação de todos membros da comunidade nas fases de consultas públicas e comunitárias → que nível de Governança Comunitária?

Recomendações Gerais

- ANAC deve estabelecer uma plataforma de coordenação, mecanismos de aprendizagem e troca de experiência → encontros anuais envolvendo vários segmentos sociais e de diferentes especialidades para se avaliar processos de estabelecimento de ACCs.
- A estrutura comunitária que gere ACC deve ser simples que se adeque a realidade das comunidades locais.
- As Organizações Governamentais e Não Governamentais assim como sector privado, parceiros de Cooperação devem mobilizar fundos para apoiar as comunidades a estabelecerem ACCs como processo de emponderamento.



- As ONGs devem garantir capacitações, assessoria e assistência as comunidades nos processos de estabelecimento e gestão de ACCs.



Muito
Obrigado